

CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ester De Castro Alencar¹
Livia Shynaidner Marques Souza²
Giulia Mobley Scofield Viana³
Janayna Simões Gomes Silva⁴
Paulo Filho Soares Marcelino⁵

RESUMO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) constitui uma das principais causas de morbimortalidade no mundo. O atraso no reconhecimento dos sintomas compromete o prognóstico do paciente, elevando o risco de óbito e sequelas. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) mantêm contato contínuo com a população, mas apresentam lacunas conceituais em aspectos técnicos do AVC. Este trabalho objetiva relatar a experiência de uma ação de extensão voltada à capacitação de ACS e à educação em saúde da população. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na Unidade Básica de Saúde Dr. Dilberto Prata Mota, em Redenção-CE, com 10 ACS, estruturado em três etapas: diagnóstico prévio via formulário eletrônico, capacitação dialogada individualizada (30 minutos) e visitas domiciliares com famílias em risco cardiovascular. Observou-se que os profissionais dominavam saberes de senso comum, mas apresentavam dúvidas sobre aspectos técnicos e fluxos formais do Sistema Único de Saúde (SUS). A ação fortaleceu o enfrentamento dos fatores de risco, o reconhecimento precoce do AVC, a democratização do conhecimento em saúde e a integração entre universidade, serviço e comunidade.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral; Agentes comunitários de saúde; Extensão universitária; Atenção primária à saúde.

UNILAB, Baturité, Discente, esteralencarr02@gmail.com¹
UNILAB, Baturité, Discente, shynaiderm@gmail.com²
UNILAB, Baturité, Discente, giuliascofield@aluno.unilab.edu.br³
UNILAB, Baturité, Discente, janaynasimoes.0@gmail.com⁴
UNILAB, Baturité, Docente, paulofilho@unilab.edu.br⁵

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) permanece como uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo. Trata-se de um evento clínico agudo em que as alterações neurológicas de início súbito, decorrentes da obstrução ou do rompimento de vasos sanguíneos cerebrais, exigem atendimento imediato. A expressão “tempo é cérebro” reforça a urgência do quadro: quanto mais rápido o reconhecimento dos sintomas e o acionamento do serviço de emergência, menores são os danos e as sequelas permanentes (AVELAR, 2020).

No Maciço de Baturité, esse panorama se reflete em indicadores epidemiológicos relevantes. A região apresenta uma taxa média de internação por AVC de 8,3 casos por 10.000 habitantes na população geral, alcançando 26 casos por 10.000 habitantes entre indivíduos com mais de 40 anos (CEARÁ, 2019). Esses indicadores reforçam a necessidade de priorizar ações de prevenção e reconhecimento precoce do AVC no território, destacando a Atenção Primária à Saúde (APS) como um espaço estratégico para a educação em saúde.

Dentro dessa estrutura, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) desempenha um papel estratégico (MOROSINI; FONSECA, 2018). Por vivenciar a rotina das famílias e conhecer de perto a comunidade, o ACS pode contribuir para a identificação de fatores de risco e orientar a população com uma linguagem acessível. No entanto, observou-se que esses profissionais, embora apresentassem conhecimentos prévios sobre o tema, ainda possuíam lacunas em aspectos técnicos do AVC e nos fluxos formais de atendimento. Esse padrão de conhecimento moderado, acompanhado por déficits no reconhecimento de sinais de alerta e no tempo de conduta de emergência por trabalhadores comunitários de saúde, é frequentemente documentado na literatura (RENJITH et al., 2023).

Diante dessa realidade, desenvolveu-se uma ação de extensão focada na capacitação dos ACS. Este trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência dessa ação de extensão universitária voltada ao reconhecimento precoce do AVC e à educação em saúde. Como objetivos específicos, buscou-se: identificar o conhecimento prévio dos ACS sobre os sinais de alerta e condutas; desenvolver atividade de capacitação dialogada baseada nas lacunas encontradas; e acompanhar os ACS em visitas domiciliares a famílias com perfil de risco, promovendo a troca de saberes.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma ação de extensão desenvolvida no segundo semestre de 2025, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Dilberto Prata Mota, em Redenção, Ceará. A intervenção contou com a participação de dez ACS e foi conduzida por estudantes extensionistas, sendo organizada em três etapas:

1. Primeira etapa: avaliação do conhecimento prévio dos profissionais, realizada por meio da aplicação individual de um formulário eletrônico. Durante o preenchimento, os discentes não interferiram nem forneceram respostas, a fim de preservar a autonomia dos participantes e obter uma avaliação fiel de seus conhecimentos sobre o AVC.
2. Segunda etapa: capacitação dialogada e individualizada, com duração média de 30 minutos por profissional. A atividade utilizou recursos audiovisuais em slides abordando: a diferenciação entre AVC Isquêmico, Hemorrágico e Ataque Isquêmico Transitório (AIT); fatores de risco modificáveis e não modificáveis; a ferramenta de reconhecimento precoce do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) - “Sorriso, Abraço, Mensagem, Urgente”; a importância do tempo de atendimento frente à janela terapêutica da trombólise; e o fluxo de urgência da rede estadual de saúde do Ceará, incluindo os hospitais

de referência.

3. Terceira etapa: realização de visitas domiciliares conjuntas a famílias com perfil de risco cardiovascular no território adscrito, realizadas em duplas compostas por um estudante e um ACS. Cada visita teve duração aproximada de uma hora. As orientações sobre prevenção foram adaptadas à realidade dos moradores, promovendo uma linguagem acessível e troca de saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do formulário eletrônico aplicado na primeira etapa revelou que os ACS apresentavam bom conhecimento sobre aspectos preventivos do AVC. Os profissionais identificaram com clareza fatores de risco tradicionais, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, sedentarismo, tabagismo e dislipidemia. Entretanto, foram observadas lacunas importantes relacionadas ao atendimento inicial do AVC, como o reconhecimento dos principais sinais e sintomas, aplicação de ferramentas de triagem e o fluxo adequado a ser acionado. Estudos demonstram que, embora a conscientização geral sobre os fatores de risco seja intermediária, a resposta emergencial correta e o acionamento de serviços de urgência representam o principal gargalo no atendimento pré-hospitalar (SIRISHA et al., 2021; ZHONG et al., 2020).

A realização da capacitação individualizada permitiu abordar as principais lacunas identificadas. A apresentação de instrumentos simples, como a ferramenta do SAMU (SAMU 192), facilitou a compreensão dos principais sinais de alerta. A discussão sobre a janela terapêutica e a importância do acionamento do serviço de urgência em vez do transporte por meios próprios contribuiu para ampliar a compreensão dos profissionais. Intervenções comunitárias lideradas por equipes de saúde mostram-se eficazes no aumento do conhecimento sobre prevenção e na otimização do fluxo pré-hospitalar (FUNARI NETO; ESPER, 2024).

Nas visitas domiciliares, os conteúdos trabalhados na capacitação foram compartilhados com a comunidade por meio de diálogo com as famílias. Observou-se boa receptividade dos moradores. Para os estudantes extensionistas, a experiência reforçou que o conhecimento técnico ganha relevância social quando traduzido em uma linguagem acessível, fortalecendo a formação acadêmica, a humanização e o compromisso social.

CONCLUSÕES

A ação de extensão evidenciou a relevância de intervenções educativas direcionadas aos Agentes Comunitários de Saúde no âmbito da Atenção Primária. Ações contínuas de educação em saúde de base comunitária provam ser determinantes para preencher lacunas conceituais e aumentar o acionamento imediato dos serviços de urgência (ZHONG et al., 2020). A capacitação possibilitou abordar lacunas técnicas relacionadas ao reconhecimento precoce do AVC e aos fluxos de atendimento de urgência.

A vivência ratificou o papel da extensão universitária na formação acadêmica dos estudantes, aproximando-os das necessidades da comunidade e reforçando a relevância do fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Este trabalho contribui de forma direta para a Diversidade, Inclusão e Transformação Social ao democratizar o acesso à informação técnica em saúde para populações historicamente vulnerabilizadas do interior do Ceará. Ao capacitar os ACS — que são lideranças locais e elos do território —, a ação promove inclusão social no cuidado com a saúde, descentraliza o saber científico e empodera a comunidade para reconhecer emergências médicas de forma rápida, reduzindo desigualdades no acesso ao atendimento de urgência e prevenindo incapacidades funcionais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) e à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) pelo apoio institucional para a realização desta ação extensionista.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (ABAVC). Números do AVC. Porto Alegre: ABAVC, [2022]. Disponível em: <https://avc.org.br/numeros-do-avc/>. Acesso em: 15 out. 2025.
- AVELAR, Wagner Mauad. Tempo é cérebro. ComCiência, Campinas, 2020. Disponível em: <https://www.comciencia.br>. Acesso em: 15 out. 2025.
- CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. Caderno Maciço de Baturité. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, 2019. Disponível em: <https://www.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/62/2019/11/Caderno%20Maci%3%A7o-de-Baturit%C3%A9.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.
- FUNARI NETO, T.; ESPER, E. F. Educação em Saúde para Conscientização sobre o AVC: Relato de Experiência Comunitária. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 15, n. 1, p. 45-56, 2024.
- MOROSINI, Márcia Valéria; FONSECA, Angélica Ferreira. Os agentes comunitários na Atenção Primária à Saúde no Brasil: inventário de conquistas e desafios. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe1, p. 261-274, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/CtVJJm7MRgkGKjTRnSd9mxG/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2025.
- RENJITH, V. et al. Knowledge, attitude, and practice regarding stroke among community health workers: a systematic review. Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases, v. 32, n. 4, p. 107012, 2023.
- SIRISHA, S. et al. Awareness of stroke risk factors and emergency response among patients in a tertiary care hospital. Journal of Neurosciences in Rural Practice, v. 12, n. 2, p. 341-347, 2021.
- ZHONG, X. et al. Impact of a community-based stroke education intervention on public awareness and emergency response: a cluster randomized controlled trial. Stroke, v. 51, n. 6, p. 1821-1828, 2020.